

POUPANÇA E BANCA

FEVEREIRO 11

NEWCAPITAL

Poupança

Introdução

Uma vida desafogada não se atinge apenas com um fluxo fixo de dinheiro e com investimentos inteligentes, é essencial também uma boa gestão dos recursos e uma adequação dos gastos aos rendimentos. A Poupança é um essencial para que essa adequação seja possível, havendo diversas formas de poderes atingir a liberdade de decisão.

O primeiro passo para investir, é
Poupar!

O objetivo da NewCapital passa, não só por te dar as ferramentas necessárias para que possas começar a investir, mas também por consciencializar as pessoas que existem inúmeras formas de poupar recursos que poderás canalizar para esses mesmos investimentos. Identificámos algumas estratégias eficientes para te auxiliar nesse (não tão simples) processo.

Transferência do Crédito Habitação:

Na sequência da queda das Taxas de Juro nos últimos anos, conjugado com a descida da Euribor, os créditos habitação sofreram algumas alterações nas condições apresentadas ao cliente. Dito isto, se és detentor de um crédito habitação anterior a 2015, com certeza que notaste diferenças nas prestações mensais. Essa variação na Euribor influencia o 'spread' do banco, o que melhora as condições de acesso ao crédito, tornando-se vantajoso transferir o crédito habitação para poder usufruir destas condições mais favoráveis, havendo uma atualização do juro pago para as condições atuais e consequentemente uma redução na prestação mensal.

Consolidação de Créditos:

A Consolidação de Créditos permite juntar todos os seus créditos num só. Com o Crédito Consolidado passarás a ter apenas uma mensalidade e um único prazo de pagamento. Trata-se por isso de uma forma de poupança imediata, tendo em conta que a taxa de juro dos créditos consolidados será mais baixa que a soma de todas as taxas de juros e com isso permite-se poupar na mensalidade e ainda garantir um maior controlo dos créditos. Esta estratégia permite igualmente uma maior facilidade de acesso a um outro crédito futuro;

Negociação de Dívidas:

A (re)negociação dos seus créditos é sempre possível e as possibilidades são diversas, indo desde a renegociação de prazos até às taxas aplicáveis, tudo com vista a adquirir condições mais adequadas à situação atual de cada um com as entidades credoras uma a uma. Dependendo de caso para caso, ao renegociar o crédito é possível chegar a poupanças em mensalidades na ordem do 60%.

Faça uso dos débitos diretos:

Para além de pouparem tempo e trabalho, os débitos diretos são ótima ferramenta para manter as contas em dia. Se o valor das suas despesas fixas for debitado diretamente da sua conta evitarás eventuais esquecimentos e consequentes taxas adicionais ou coimas a serem cobradas. Contudo, sugerimos que continues a conferir as tuas faturas e extratos bancários, até mesmo para poder eliminar determinados débitos diretos de serviços que já não façam sentido para a tua situação atual.

Analise os seus seguros:

Só após uma análise adequada dos riscos que pretendes cobrir, será possível encontrar o seguro ideal para ti. É por isso essencial uma análise muito cuidadosa das necessidades de cada um e das apólices de que cada um já é titular. Num mundo em que as nossas necessidades mudam com tanta facilidade, esta adequação torna-se uma essencial fonte de poupança.

Numa última nota, gostaríamos de salientar que é essencial no tema da “Poupança” manter um controlo dos teus gastos e receitas. Para isso estão disponíveis diversas Apps para te ajudar a manter focado no objetivo. É por isso essencial criar alertas (pessoais) de Poupança, ou arranjar uma forma similar de manter os gastos adequados às tuas possibilidades.

É igualmente importante te lembrares de pagar a ti primeiro, realizando um “Plano de Entrega” na tua Poupança - função disponível em todas as Apps bancárias de Bancos Nacionais.

Banca

Introdução

A “Banca” é o nome que se dá às instituições financeiras intermediárias entre os agentes de supervisão (entidades reguladoras) e agentes deficitários (população em geral). Exercem, além de outras funções, a de captar os recursos dos superavitários e emprestá-los, sob uma taxa de juro, aos deficitários, gerando a margem de ganho denominada de *spread*.

Todos os bancos, públicos ou privados, apresentam estas características. Os bancos têm também como função, captar depósitos em formas de poupança, conceder financiamentos, trocar moedas internacionais, realizar pagamentos, entre outros.

Neste segmento iremos descortinar alguns instrumentos bancários e relacionados, que compreendem investimentos e que se apresentam de forma mais acessível à população em geral.

Depósitos a Prazo

Um depósito a prazo constitui um investimento de baixo risco que pode ser feito a partir de um Banco. Caracteriza-se pelo simples facto de o banco poder dispor do capital por nós depositado por um determinado período, segundo condições previamente acordadas a nível de prazo, remuneração, mobilização e fiscalidade.

Para que o cliente possa ter acesso a um depósito a prazo, terá de abrir conta à ordem e possuir o montante de capital mínimo exigido pelo banco para constituição do depósito a prazo. Atualmente existe uma facilidade enorme em constituir um depósito a prazo nos diversos bancos existentes no Mercado Português, sendo que, hoje é possível constituir uma conta a prazo na comodidade do seu lar com uma simples ligação à Internet.

Depósitos Indexados ou Duais

Os depósitos indexados são depósitos bancários cuja remuneração está associada, total ou parcialmente, à evolução de outros instrumentos ou variáveis financeiras ou económicas relevantes, designadamente: ações ou cabaz de ações, índice ou cabaz de índices acionistas, índice ou cabaz de índices de mercadorias. Por isso, a remuneração destes depósitos só é conhecida no final do seu prazo, depois de conhecida a evolução das variáveis económicas ou financeiras a que os depósitos estão indexados.

Falamos de depósitos duais quando se juntam dois ou mais depósitos bancários no mesmo produto financeiro, sendo um deles, normalmente, um depósito indexado.

Pode ser garantida uma remuneração mínima nos depósitos duais, mas a taxa final é sempre desconhecida, podendo variar consoante as variantes financeiras. Nestes depósitos será depositada

uma parte do dinheiro num depósito a prazo simples, e a outra num depósito a prazo indexado. No primeiro, a remuneração é garantida, no segundo, ela é variável. Tal como nos depósitos indexados, não se pode por norma levantar o dinheiro antes do fim do prazo de investimento.

Recentemente, o Portal do Cliente Bancário (do Banco de Portugal) passou a divulgar as remunerações totais ou parcelares já vencidas de depósitos indexados ou duais permitindo assim ao cliente ter uma ideia da evolução histórica das taxas de juro deste tipo de produtos por instituição financeira. Além das remunerações, os prospetos informativos sobre os depósitos duais e indexados passarão também a estar acessíveis publicamente no Portal do Cliente Bancário.

Plano Poupança Reforma (PPR)

Os PPR são instrumentos financeiros concebidos para promover o aforro no longo prazo. Deste modo, aliam a flexibilidade dos instrumentos financeiros a regras restritas de movimentação e a benefícios fiscais muito interessantes. Os PPR foram pensados para serem movimentados apenas em caso de reforma.

Contudo, é possível resgatar o seu capital em qualquer altura, podendo ser aplicadas penalizações fiscais (mas apenas no caso em que usufruiu de um benefício fiscal). Assim, pode resgatar o PPR sem penalizações quando:

- Aquando da reforma por velhice;
- Quando fizer 60 anos;
- Se estiver desempregado de longa duração (ou o seu cônjuge);
- Se for declarado com incapacidade permanente para o trabalho (ou alguém do seu agregado familiar);
- Em caso de doença grave;
- Mais recentemente, para amortizar prestações vencidas ou vincendas do seu crédito habitação.

Certificados de Aforro ou do Tesouro

Os Certificados de Aforro e do Tesouro são instrumentos de dívida pública. Quer isto dizer que estes são formas de o Estado se financiar. Como? Os portugueses aplicam as suas poupanças nestes produtos, “emprestando” dinheiro ao Estado, sendo recompensados com uma determinada taxa de juro. Estes investimentos destinam-se a particulares, são sempre a longo prazo (máximo de 7 e 10 anos) e o capital é garantido.

São dois instrumentos, são muito indicados para quem não pretende correr riscos. Uma vez que o “empréstimo” é feito ao Estado, apenas em caso de falência deste, o que é uma hipótese bastante remota, é que poderá ocorrer a perda dos juros investidos ou do capital inicial investido.

A Série E dos Certificados de Aforro, aquela que se encontra em comercialização, tem o prazo máximo de 10 anos, a partir da data de subscrição. O montante mínimo é de 100 euros (até um limite máximo de 250.000 euros) e não é possível levantar o dinheiro nos primeiros três meses. Após esse tempo, poderá movimentar total ou parcialmente este dinheiro sem qualquer encargo. No entanto, se não fizer movimentações durante os 10 anos, irá receber o total do montante investido mais o valor dos juros obtidos ao longo do tempo. Os juros são capitalizados trimestralmente. Ou seja, de três em três meses, os juros obtidos são novamente aplicados num processo que tem o nome de juros compostos.

Os Certificados do Tesouro são outro instrumento de financiamento do Estado. Estes contam com um investimento mínimo de 1.000 euros e máximo de 1.000.000 euros, por um prazo máximo de 7 anos. Os juros são pagos anualmente com uma taxa crescente a partir do segundo ano, entre 0,75% e 2,25%; A partir do segundo ano há um prémio de remuneração de 40% do crescimento médio real do produto interno bruto (PIB). Estes não podem ser mobilizados durante o primeiro ano.

É importante referir que nesta modalidade não existe capitalização dos juros. A taxa cresce todos os anos até ao final do prazo e, a partir do segundo ano, à taxa base definida soma-se um prémio de remuneração e este corresponde a 40% do crescimento médio real do PIB em Portugal nos quatro trimestres conhecidos no mês anterior à data de pagamento dos juros. No máximo este prémio será de 1,2%.

Ambas as modalidades não requerem quaisquer encargos de subscrição, manutenção ou levantamento. No entanto, tenha atenção que se levantar algum montante antes do prazo e antes da maturidade da subscrição, irá perder parte dos juros correspondentes a esse ano.

Aprofundar conhecimentos

- [Certificados de Aforro e do Tesouro](#)
- [Simulador de Depósitos a Prazo](#)
- [Planos Poupança Reforma](#)
- [Contas poupança – Dê um aumento a si próprio!](#)
- [Bárbara Barroso – Aqui falase sobre dinheiro](#)
- [MoneyLab – A chave do sucesso está na educação financeira](#)
- [Contas Poupança – Vença a crise com inteligência](#)
- [Why Didn't They Teach Me This in School?: 99 Personal Money Management Principles to Live By](#)
- [Rich Dad Poor Dad](#)



newcapital
Save & Invest